



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 07/11/2018



Relatório do Programa ACP-UE para RRD 2014 - 2017

O Programa de Cooperação África, Caraíbas e Pacífico (ACP) - União Europeia (UE) “Construindo **Resiliência** a Desastres Naturais em Regiões, Países e Comunidades da África Subsaariana”, financiado ao abrigo do 10º Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED), foi desencadeado por um pedido da Comissão da União Africana (CUA) e das Comunidades Económicas Regionais (CERs) para uma abordagem abrangente à Redução do Risco de Desastres (RRD), feita durante a reunião do Grupo de Trabalho da África para Redução do Risco de Desastres (AWGDRR) em 2013. O objetivo geral é fortalecer a capacidade de resistência das regiões, países e comunidades da África Subsaariana aos impactos de desastres naturais, incluindo os possíveis impactos das mudanças climáticas, a fim de reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável. O Programa é o primeiro programa abrangente de RRD de sua magnitude na África Subsaariana e reúne quatro organizações que implementam diferentes áreas de resultados, de acordo com seus mandatos e áreas de especialização.

Em conformidade com o seu papel de coordenação e orientação política, a CUA assinou um Acordo de Subvenção com a UE para implementar a ação intitulada: “Operacionalização do Programa de Ação Alargado (PoA 2006-2015) para a Implementação da Estratégia Regional de África para o Risco de Desastres Redução e seu sucessor” na Área de Resultado 1 (R1) deste Programa, que está relacionado com as funções de coordenação da RRD em África. A **UNISDR** implementa o R1 em conjunto com a CUA, especificamente os resultados do R1 em Comunicação e Advocacia e Educação e treinamento. Um total de 20 atividades partilhadas entre a CUA e a UNISDR estão a ser implementadas com base no plano de trabalho conjunto para cumprir os cinco resultados esperados. A UNISDR também assinou um acordo de contribuição com a UE para implementar a ação intitulada: “Implementação do Resultado 1 e 4 do Programa” para implementar atividades nos dois resultados de R1 mencionados acima, bem como na Área de Resultados 4 (R4). O objetivo do R4 é que os países africanos tenham um melhor conhecimento dos riscos através da compilação de dados históricos relacionados a desastres para informar a avaliação e a modelagem de riscos futuros.

O Banco Mundial (BM) GFDRR implementa a Área de Resultados 2 (R2) do Programa, que visa capacitar as CERs africanas para a coordenação, planeamento e desenvolvimento de políticas de RRD, para que possam apoiar melhor os seus estados membros e regionais e sub-regionais. programas regionais. O R2 visa quatro RECs, nomeadamente a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), a Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD) e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Por meio da Iniciativa Africana de Financiamento ao Risco de Desastres (ADRF), o GFDRR fornece apoio técnico e capacitação sobre financiamento de risco de desastre em países selecionados. Esta é a área de resultado 5 (R5) do programa. O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) implementa a Área de Resultados 3 (R3),

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/61559_acpeudrrprogrammereport20142017fina.pdf



ONU News



Perspectiva Global
Reportagens Humanas

São Paulo terá perto de 24 milhões de habitantes em 2030

O Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU, Desa, estima que em 2018, 55,3% da população mundial viva em áreas urbanas. Um valor que deverá aumentar para 60% em 2030. Nesse ano, prevê-se que uma em cada três pessoas habite em cidades com pelo menos meio milhão de habitantes.

Cidades lusófonas

São Paulo, no Brasil, continuará a ser a maior área metropolitana dos países de língua portuguesa. De acordo com o Desa, a sua população irá crescer perto de 2 milhões entre 2018 e 2030, ano em que a sua população total ficará muito perto dos 24 milhões.

Já a população de Maputo, capital de Moçambique, deverá crescer, em média, 2,5% ao ano, chegando perto de 1,5 milhão de pessoas no final da próxima década.

As cidades de Lisboa e Porto, em Portugal, sofrerão um crescimento populacional tímido, com um aumento médio abaixo de 1% ao ano.

Mais cidades e maiores

O Desa informa ainda que as cidades estão a crescer em tamanho e número. Em 2000, havia 371 cidades com pelo menos 1 milhão de habitantes ou mais em todo o mundo. Em 2018, haverá 548 e em 2030 serão 706.

Também as “megacidades”, os centros urbanos com mais de 10 milhões de habitantes, irão aumentar. Globalmente, prevê-se que das 33 megacidades em 2018 passe a haver 43 em 2030.

As projeções indicam que das 28 cidades que vão ultrapassar a marca dos 5 milhões de habitantes entre 2018 e 2030, 13 estão na Ásia e 10 na África.

Entre 2018 e 2030, prevê-se que a população de Deli, na Índia, aumente em mais de 10 milhões de habitantes, enquanto a de Tóquio, no Japão, deverá diminuir em quase 900 mil. Assim, espera-se que ambas invertam posições no topo da lista das maiores cidades do mundo.

Crescimento urbano

O Desa explica ainda que em 2018, 1,7 bilhão de pessoas, 23% da população mundial, moravam numa cidade com pelo menos 1 milhão de habitantes, em 2030, será 28% das pessoas. Este aumento da população urbana implicará uma redução da população rural.

As áreas rurais abrigavam 45% da população mundial em 2018, uma proporção que deve cair para 40% até 2030. Esses números levam o Desa a lembrar que à medida que as cidades aumentam em tamanho e número, tornar-se-ão o lar de uma parcela crescente da população.

Em 2030, um total projetado de 752 milhões de pessoas viverá em cidades com pelo menos 10 milhões de habitantes, representando 8,8% da população mundial.

Desastres naturais

O Desa informa ainda que das 1.146 cidades com pelo menos 500 mil habitantes em 2018, 58% apresentavam alto risco de exposição a pelo menos um dos seis tipos de desastres naturais: ciclones, inundações, secas, terremotos, deslizamentos de terra e erupções vulcânicas.

189 cidades, a maioria localizada ao longo de costas marítimas, apresentavam alto risco de exposição a dois ou mais tipos de desastres naturais, enquanto que 26 cidades, incluindo as megacidades Manila, Osaca e Tóquio, enfrentam um elevado risco de exposição a três ou mais tipos de desastre.

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2018/10/1645482>



'Facebook para desastres' app ajudou vizinhos indonésios a salvar vidas - pesquisadores

Semelhante a um quadro de mensagens localizado, os usuários postam informações à medida que os desastres se desdobram, permitindo que os membros da comunidade tomem medidas imediatas

Michael Taylor

Um aplicativo de mídia social incipiente que conecta vizinhos em comunidades propensas a desastres em toda a Indonésia salvou vidas e reduziu as perdas financeiras, disseram pesquisadores na quarta-feira.

Usado por 1 milhão de pessoas em 78 locais em todo o arquipélago, o aplicativo AtmaGo foi lançado pela Atma Connect, organização sem fins lucrativos com sede em São Francisco, em 2015.

Semelhante a um quadro de mensagens localizado, os usuários postam informações à medida que os desastres se desdobram, permitindo que os membros da comunidade tomem medidas imediatas.

"Em última análise, quando ocorrer um desastre, você e seus vizinhos precisarão ter o poder de passar por isso", disse MeenaPalaniappan, fundadora e CEO da Atma Connect.

O Centro para Políticas e Governança da Inovação (CIPG), com sede em Jacarta, entrevistou mais de 350 usuários e não usuários em cinco locais propensos a enchentes em toda a capital da Indonésia, Jacarta.

Em 2015, Jakartans usando o aplicativo compartilhou fotos de ruas inundadas, locais de abrigos e avisos sobre doenças transmitidas pela água.

Cerca de 30% dos usuários da AtmaGo que receberam avisos de inundação tomaram medidas preventivas, como mover objetos de valor, evacuar para um andar mais alto ou avisar vizinhos, segundo a pesquisa.

A AtmaGo poderia reduzir os danos à propriedade durante um desastre em US \$ 324 por domicílio por ano para os moradores de Jacarta, de acordo com a pesquisa.

WirawanAgahari, pesquisador sênior da CIPG, disse que é importante avaliar a eficácia de aplicativos como o AtmaGo, já que tem havido pouca pesquisa sobre como essa tecnologia pode melhorar as respostas das pessoas aos desastres.

A AtmaGo também se associou a agências governamentais e agências humanitárias, que podem enviar conselhos para residentes, disse Palaniappan.

Ela disse que sua empresa começou a prestar serviço na ilha de Lombok imediatamente após o terremoto de 29 de julho, e em Sulawesi, que foi atingida por um terremoto e um tsunami em 28 de setembro.

"As pessoas estão usando agora para compartilhar informações sobre onde conseguir comida e água, e se reunindo", disse ela à Thomson Reuters Foundation.

O aplicativo também pode ser usado para necessidades diárias, como encontrar trabalho ou relatar problemas para as autoridades locais.

O aplicativo, que funciona com celulares de baixo preço, lista posts geograficamente para que usuários e agências governamentais possam descobrir rapidamente quais problemas enfrentam as comunidades.

Em breve a ser lançado em Porto Rico, o objetivo é disponibilizar o aplicativo em todos os países do mundo, segundo Palaniappan.

"Nosso objetivo é ser maior do que o Facebook", disse ela. "Queremos ser o Facebook para comunidades de baixa renda que são vulneráveis a desastres".

FONTE: <http://news.trust.org//item/20181024035950-3k1z7/>



EUA: Instituto Nacional de Ciências da Construção publica segundo relatório sobre o valor da mitigação

Hoje, o Instituto Nacional de Ciências da Construção emitiu seu último relatório em um estudo de vários anos sobre a mitigação de riscos naturais. O segundo de uma série de resultados provisórios, o *NaturalHazardMitigationSaves: Utilities e TransportationInfrastructure* examina os benefícios potenciais associados ao investimento na mitigação de infraestruturas selecionadas de serviços e transportes.

Os riscos naturais apresentam riscos significativos para muitas comunidades nos Estados Unidos. Felizmente, existem medidas que governos, proprietários de edificações, desenvolvedores, inquilinos e outros podem tomar para reduzir os impactos de tais eventos. Essas medidas - comumente chamadas de mitigação - podem resultar em economias significativas em termos de segurança e evitar a perda de propriedades e a interrupção da vida diária.

A equipe do projeto procurou usar os subsídios da Administração de Desenvolvimento Econômico (EDA) para analisar como os esforços de mitigação da agência para abordar quatro perigos potenciais e quatro categorias de serviços públicos e infra-estrutura podem beneficiar as comunidades. Das 859 concessões de EDA que a equipe do projeto analisou, apenas 16 estavam relacionadas à mitigação de riscos naturais de serviços públicos e linhas de vida de transporte. Destes, a equipe adquiriu dados suficientes para estimar os coeficientes de custo-benefício (BCRs) para 12 investimentos de mitigação.

Como muito poucas doações da EDA estavam disponíveis para fornecer valor estatístico, a equipe do projeto modificou seus objetivos para analisar as doações como estudos de caso. Como as doações não representavam todas as medidas comuns de retrofit (particularmente em relação aos terremotos), a equipe do projeto também analisou possíveis medidas de mitigação para lidar com as lacunas.

A equipe do projeto estudou 12 concessões de EDA, incluindo:

- Mitigação de inundações para estradas e ferrovias (cinco concessões), com BCRs variando entre 2,0 e 11,0 para quatro concessões e uma doação exibindo um BCR de 0,2.
- Mitigação de inundações para instalações de água e esgoto (quatro concessões), que produziram BCRs entre 1,3 e 31,0.
- Mitigação de ventos para energia elétrica e telecomunicações (dois subsídios). Essas doações foram estimadas para produzir BCRs de aproximadamente 8,5.
- Mitigação de inundações para energia elétrica e telecomunicações (uma concessão). Esta subvenção produziu um BCR estimado de 9,4.

Observação: Embora não sejam estatisticamente válidas, essas doações, quando vistas como estudos de caso, oferecem evidências anedóticas do valor potencial de tais tipos de mitigação.

Tendo em vista os inesperados e limitados dados de doações, a equipe do projeto complementou a análise das doações estudando algumas opções importantes para a mitigação de riscos naturais de serviços públicos e infraestrutura de transporte.

Estes incluíram:

- Substituição de segmentos de dutos de abastecimento de água específicos para criar uma “rede resiliente de abastecimento de água” que melhor resista a terremotos. (Pelo menos duas concessionárias de água da Costa Oeste estão projetando uma rede resiliente.) A equipe do projeto estimou que essa medida economizaria até US \$ 8 por US \$ 1 gasto, dependendo do risco sísmico local.
- Fortalecer equipamentos de subestação elétrica para resistir melhor às cargas sísmicas e criar uma “rede elétrica resiliente”. (Pelo menos três empresas elétricas da Costa Oeste estão desenvolvendo uma rede elétrica resiliente.) A equipe do projeto estimou que essa medida economizaria até US \$ 8 por US \$ 1 gasto dependendo do risco sísmico local.
- Reforçar as pontes da estrada para resistir melhor às cargas sísmicas. A equipe do projeto estimou que essa medida produziria um benefício de US \$ 3 por US \$ 1 gasto.
- Realizar queimadas prescritas na bacia hidrográfica das empresas de abastecimento de água para reduzir os incêndios florestais e inibir o escoamento do solo que pode causar turbidez nos reservatórios. A equipe do projeto descobriu que essa medida é improvável de ser rentável, e que as concessionárias de água têm opções menos caras disponíveis para lidar com a turbidez resultante do escoamento após os incêndios florestais.

Minimização de Riscos Naturais Economiza: Serviços Públicos e Transporte A *infraestrutura* é um trabalho independente, financiado com o apoio de organizações públicas e privadas interessadas em ampliar a compreensão dos benefícios da mitigação de riscos.

O relatório original de 2005, *NaturalHazardMitigationSaves: Um Estudo Independente para Avaliar as Poupanças Futuras das Atividades de Mitigação*, que foi financiado pela Agência Federal de Gerenciamento de Emergências (FEMA), determinou concessões de mitigação da FEMA para ter uma relação custo-benefício (BCR) 4: 1.

Apesar da orientação específica de que o estudo de 2005 da BCR representava apenas um conjunto muito restrito de estratégias de mitigação (precisamente aquelas financiadas através da FEMA), a proporção original de 4: 1 foi usada para justificar todos os tipos de estratégias de mitigação. Em janeiro de 2018, o Instituto divulgou o *Relatório Intercalar de 2017*, que fornecia um exame atualizado dos benefícios dos programas de subvenções federais, incluindo a adição da EDA e do Departamento de Habitação e Desenvolvimento Urbano (HUD) dos EUA, resultando em um benefício de US \$ 6. cada US \$ 1 investido. Embora não seja um substituto direto, quando usado para descrever programas de subsídios federais, o BCR 6: 1 pode ser usado no lugar do original 4: 1.

O *Relatório Intercalar de 2017* também incluiu a análise dos benefícios de exceder os critérios específicos dentro do *Código Internacional de Construção de 2015* (IBC) e do *Código Residencial Internacional* (IRC) e a adoção do *Código Internacional de Interfaces Urbanas 2015* (IWUIC). Esta análise encontrou um BCR de US \$ 4 para cada US \$ 1 investido em tais medidas.

Para examinar a metodologia utilizada e garantir a precisão do estudo em andamento, o Instituto recebeu contribuições de especialistas renomados em resiliência em todos os tipos de riscos, incluindo acadêmicos, organizações sem fins lucrativos, agências governamentais e o setor privado. Especialistas foram contratados para realizar as análises e especialistas adicionais foram convidados a rever os resultados. Mais de 100 especialistas no assunto participaram do desenvolvimento e revisão das metodologias e descobertas do estudo.

FONTE: <https://www.nibs.org/news/424841/National-Institute-of-Building-Sciences-Issues-Second-Report-on-the-Value-of-Mitigation.htm>



Facilitando a inclusão na preparação para desastres: um guia prático para OBCs

Este guia sobre como facilitar a inclusão na preparação para desastres: Um guia prático para Organizações Baseadas na Comunidade foi produzido para capacitar os membros das Comunidades de Prática na redução inclusiva do risco de desastres (RRD). A IIRR e a Give2Asia esperam que este guia ajude as OBCs na Ásia a tornar seus programas de preparação para desastres mais inclusivos e sensíveis às necessidades dos grupos vulneráveis nas comunidades.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/submissions/61448_drr2inclusionfinalaugust022018lowres2.pdf



Diretrizes locais de gerenciamento de emergências para redução do risco de desastre inclusivo para portadores de deficiências em NSW

Estas diretrizes destinam-se a gestores locais de emergências e provedores de apoio a pessoas com deficiência para compreender os princípios de Redução do Risco de Desastres Inclusivo de Incapacidade (DIDRR) e sugerem atividades práticas para envolver a comunidade na construção de **resiliência**.

As diretrizes são um resultado de reunir gerentes de emergência e provedores de suporte a deficiências em três comunidades de New South Wales na Austrália, desenvolver um foco compartilhado nos pontos fortes, desafios e recursos da comunidade para DIDRR e construir uma base de conhecimento local em DIDRR. Estas diretrizes foram desenvolvidas como parte do projeto 'Disability Inclusive Disaster Preparedness em NSW: Permitindo a Resiliência da Comunidade Através da Colaboração. Um projeto financiado pelo Programa Conjunto de Resiliência a Desastres Naturais do Estado / Comunidade.

FONTE: http://sydney.edu.au/health-sciences/cdrp/projects/Emergency%20Preparedness_brochure_August2017_WEB_ACCESS.pdf



Guia sobre preparação para desastres comunitários

Como parte da Preparação para Desastres de Organizações Não Governamentais, este guia é produzido para fornecer diretrizes práticas e ferramentas para as organizações locais na elaboração e implementação de programas de redução de risco de desastres liderados pela comunidade e de preparação. O conteúdo é coletado de várias fontes, incluindo as da IIRR. Os usuários-alvo deste livro são organizações locais baseadas na comunidade e organizações nacionais sem fins lucrativos na Ásia. Ele apresenta linguagem fácil de entender e oferece ferramentas e etapas mais práticas para ajudar os usuários-alvo a facilitar a preparação para desastres liderada pela comunidade.



Impactos imediatos e a longo prazo da emergência de saúde e gestão de risco de desastres (EDRM-Saúde): Intervenções educacionais em uma aldeia de transição rural chinesa propensa a terremotos

Ma'anQiao Village, uma comunidade de minorias étnicas de Dai e Yi na província de Sichuan, na China, sofreu uma completa devastação de infraestrutura durante o terremoto de Panzhihua em 2008. Os programas de intervenção educativa em saúde e gestão de risco de desastres (EDGM-Saúde) foram implementados em 2010 e 2011.

Este estudo de pesquisa seccional transversal teve como objetivo examinar os impactos imediatos e de longo prazo das intervenções de saúde-EDRM nesta comunidade rural remota. Os resultados demonstram a melhoria do conhecimento em áreas de água e saneamento, alimentação e nutrição, e preparação para desastres imediatamente após as intervenções de educação em saúde-EDRM. A estabilidade temporal da retenção de conhecimento foi observada na higiene doméstica e gestão de resíduos e crenças de fumo em 2018, 7 anos após as intervenções.

Outros achados importantes incluem diferenças no padrão de absorção de conhecimento da solução de reidratação oral (SRO) entre comunidades propensas a terremotos e propensas a inundações. O uso de Internet e tecnologia móvel para acessar informações relacionadas a desastres foi considerado independente de gênero e renda. No geral, este estudo demonstrou a melhoria do conhecimento através de intervenções de educação EDRM-Saúde em uma comunidade rural remota.

A promoção de mudanças comportamentais por meio de intervenções para aumentar a conscientização tem o potencial de reduzir os riscos à saúde em contextos de transição pós-desastre. Os futuros programas devem procurar identificar práticas baseadas em evidências e explorar como a tecnologia pode apoiar a educação em saúde-EDRM em subgrupos vulneráveis.

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>